

Lula relata horas de tensão e medo antes de cirurgia

PODER / Em entrevista, presidente confessa que sequela da queda que sofreu em outubro, no banheiro do Palácio da Alvorada, era pior do que o calculado inicialmente. E que chegou a esse ponto por não ter seguido as recomendações médicas

Lula correu risco de morte

» MAYARA SOUTO
» VANILSON OLIVEIRA

Paulo Pimenta/Agência Brasil

Em entrevista ontem à noite ao programa Fantástico, da Rede Globo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva admitiu que a sequela do tombo sofrido em outubro foi mais grave do que ele mesmo imaginava, e que correu risco de morte. O médico Roberto Kalil Filho, que o acompanha e o atendeu no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, confirmou a condição.

"Foi uma situação grave. Foi extremamente grave, requeria atendimento de emergência. Corria o risco de acontecer o pior", assegurou Kalil.

Lula afirmou que foi levado às pressas para a internação depois que os exames que realizou, inicialmente, em Brasília, revelaram um quadro mais grave do que se calculava inicialmente. "Quando saí [dos exames], os médicos estavam assustados. Me ligaram de São Paulo, disseram que tinha que ir urgente para lá. Fiquei preocupado, porque a cabeça é a parte mais delicada [do corpo]. Achei que estava fora de perigo, porque a última ressonância que fiz mostrava que estava diminuindo a quantidade de líquido. Mas era engano meu", admitiu.

O presidente ficou seis dias internado. Mas, antes, de dar entrada no Sírio-Libanês, apreocação era não deixá-lo dormir durante a viagem, como relatou a primeira-dama Janja na mesma entrevista — e foi confirmado por Lula. "Estava com sono. O pessoal não quis vir no avião menor porque não tinha lugar mais confortável para deitar, e no presidencial tem", explicou.

Lula admitiu que não se cuidou como deveria, depois do tombo no banheiro do Palácio da Alvorada. Frisou que, apesar das recomendações médicas, tornou

a fazer exercícios físicos com a mesma carga de antes do acidente, além de manter a agenda normal de trabalho.

"Voltei a fazer esteira, ginástica, musculação. Fui para o Uruguai, participei do acordo do Mercosul com a União Europeia. Voltei e, na segunda-feira, comecei a sentir sinais estranhos. Domingo já estava com dor de cabeça. Achei que era por causa do sol e não levei a sério. Na segunda, comecei a sentir movimentos esquisitos nas pernas, uma certa lentidão. Estava com [o presidente do Senado, Rodrigo] Pacheco e [o presidente da Câmara, Arthur] Lira e mandei chamar a doutora Ana [Helena Germoglio, que o atendeu]."

Segundo o presidente, depois de chegar ao hospital, "me levaram para UTI. Fui para sala de cirurgia,

me deram sedativo e não vi mais nada. Fui acordar só no outro dia, com a cabeça empacotada".

Lula explicou como foi o acidente de outubro, que causou a hemorragia. Já ali percebeu que os efeitos do tombo foram intensos. "Estava sozinho, a Janja estava na cozinha do Palácio [da Alvorada]. Cai sozinho. Durante alguns segundos, tive problema de mexer as mãos e as pernas. Consegui virar, peguei na maçaneta da porta e consegui levantar", disse, afirmando que ficara aliviado por ter se recuperado imediatamente depois da queda.

"Protegido"

Indagado como se sentia após a cirurgia e da tensão por descobrir que a situação era mais grave do que imaginava, Lula afirmou: "Me

sinto um cara protegido por Deus. Um cara que nasceu onde eu nasci, e não morreu de fome, é um cara protegido por Deus".

Na entrevista, o presidente falou ainda sobre o mau-humor do mercado financeiro por causa da reforma fiscal e do pacote de cortes de gastos. O presidente foi enfático que ninguém mais do que ele é responsável com as contas públicas, pois o efeito do descontrole recaí sobre as camadas mais modestas da população.

"Não queremos fazer uma reforma para aumentar tributos neste país. Se o Brasil arrecadar corretamente os tributos já estabelecidos por lei, temos arrecadação suficiente para cuidar das coisas. Não precisa aumentar tributo. E essa discussão ainda continua no Congresso", frisou.

Quando saí [dos exames], os médicos estavam assustados. Fiquei preocupado. A última ressonância que fiz mostrava que estava diminuindo a quantidade de líquido. Era engano meu"

Presidente Lula, explicando os momentos de tensão



Preocupação em comunicar

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez questão de aparecer na coletiva, ontem, para mandar um recado claro: está bem e pronto para outra — mas sem exageros. Com a iminente saída de Paulo Pimenta da Secretaria de Comunicação da Presidência, a ideia foi deixar evidente que a interação com a população deve ser feita de maneira ágil e permanente.

"Faço questão de explicar de viva-voz. Não estava cortando a unha do pé, estava cortando a unha da mão. Não estava em pé, estava sentado. Tinha cortado minha unha, lixado, e quando fui guardar o estojão, ao invés de levantar e abrir a gaveta, tentei [me] afastar do banco. Cai e bati minha cabeça na hidromassagem e fez um estrago razoável", detalhou Lula, sobre a queda que sofreu no banheiro do Palácio da Alvorada, em 19 de outubro.

As informações sobre a saúde do presidente tiveram respostas lentas ao que estava acontecendo — o que deu espaço às fake news sobre "clones" e "sósias" de Lula. Daí por que foi contar, pessoalmente, o que ocorreria.

"Faltaram alguns protocolos. Se o governo não divulga com clareza o que acontece, dá margem a boatos", analisou Fred Peralta, consultor político e ex-regista de comunicação.

Com Lula ainda na unidade de terapia intensiva (UTI), iniciou-se uma pressão para que a comunicação do governo fosse mais transparente com a saúde. Na quarta-feira, para desfazer boatos, o médico Roberto Kalil Filho confirmou a afirmação de que o presidente faria um procedimento, no dia seguinte, para estancar um sangramento craniano. E deixou claro que só falou por orientação de Lula, pois o plano era, inicialmente, comunicar a intervenção médica apenas depois que ocorresse.

Em 6 de dezembro, Lula reconheceu graves problemas na comunicação do governo, em discurso no seminário do PT. "Há um erro no governo na questão da comunicação e sou obrigado a fazer as correções necessárias", cobrou, deixando nítido o descontentamento.

O ministro da Secretaria de Comunicação, porém, não deve ser trocado em breve. Pimenta tem uma relação de amizade com Lula e, antes que seja dispensado, o presidente vai aloca-lo em outro posto. Isso será feito na reforma ministerial, que deve sair logo depois das eleições para as presidências de Câmara e Senado. Um dos mais cotados para assumir a comunicação do governo é o marqueteiro Sidônio Pereira. (MS)

Punição severa, mas com devido processo

Para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o general da reserva Walter Braga Netto tem todo direito de ser submetido ao devido processo legal e, se for o caso, ser severamente punido. O militar foi preso no sábado, pela Polícia Federal (PF), por tentar interferir nas investigações sobre o plano para um golpe de Estado que manteria o ex-presidente Jair Bolsonaro no poder.

Lula voltou a ser indagado, na entrevista ao Fantástico, sobre a detenção do general, integrante de um grupo extremista que pretendia, até mesmo, assassinar o presidente para levar adiante a ruptura institucional. "Saber que pessoas que passaram a vida inteira recebendo dinheiro da União, para cuidar da soberania nacional, estavam tramando um golpe neste país, é muito triste.

Muito triste para quem passou a lutar pelas liberdades democráticas ainda muito jovem, que foi para a rua pedir pelas Diretas Já e pelas greves. Pessoas que chegaram ao cargo de general de quatro estrelas montaram uma máquina de fazer maldades e dar um golpe neste país. É muito grave o que eles fizeram", disse.

Mais cedo, na entrevista que concedeu logo após a alta médica, Lula foi enfático: "O que aconteceu com a prisão do general Braga Netto demonstra que a lei precisa ser cumprida. Acredito que ele tem direito à presunção de inocência, o que eu mesmo não tive".

O presidente ressaltou a gravidade dos fatos investigados pela PF: "Neste país, teve gente que fez 10% do que eles fizeram e morreu na cadeia. Não é possível aceitar

o desrespeito à democracia, à Constituição e à governabilidade. O Brasil é um país generoso, e não dá para admitir militares de alta graduação tramando a morte de um presidente da República, do vice-presidente e de um juiz da suprema Corte eleitoral", afirmou.

Além de tentar interferir na apuração do golpe de Estado para impedir a posse de Lula, do vice-presidente Geraldo Alckmin e prender o ministro Alexandre de Moraes, então presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) — os golpistas trabalhavam com a hipótese de matá-los —, Braga Netto é apontado pela PF como o coordenador da manobra de ruptura institucional, inclusive fornecendo o dinheiro para a logística que levaria a trama adiante. (VO)

Marcos Carmo/PT



General foi preso por envolvimento com tentativa de golpe de Estado

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política Pagina: 4